

INCLUSÃO SOCIAL NA USP: MÉRITO E DIVERSIDADE

O Brasil precisa de universidades consideradas “internacionais”, que disputem o título de melhores do mundo e participem das discussões mais importantes nos campos da ciência, tecnologia e humanidades. A USP aspira à classe de universidade internacional e, para tanto, precisa concentrar esforços em diversos âmbitos, um dos quais indubitavelmente diz respeito à manutenção criteriosa da qualidade de seu corpo discente. Para permanecer em sua trajetória de busca da excelência internacional, a USP deve continuar agregando em seus quadros os melhores talentos egressos do Ensino Médio. Deve, também, criar estratégias para identificar candidatos cujo potencial acadêmico latente não pode ser totalmente evidenciado pelos resultados de processos de seleção. Abrem-se, então, novas perspectivas para o recrutamento de estudantes capacitados, mas cujo baixo capital cultural traz a eles desvantagens nos exames de admissão para a graduação.

A diversidade da população universitária também é fator a ser considerado na caracterização de uma universidade de renome mundial, pois os alunos se beneficiam de uma educação mantida em um ambiente plural, originado por diferenças culturais, socioeconômicas, raciais, entre outras. Nesse espaço, há mais oportunidades para a expressão e o aperfeiçoamento de talentos e habilidades, o que resulta em melhoria da qualidade da experiência educacional e no preparo para uma cultura cada vez mais complexa. Como consequência, o processo de proposição e avaliação de ideias novas pode ser aprofundado e conduzido de maneira respeitosa e civilizada, com vistas à excelência individual e coletiva.

É fato conhecido que alunos de estratos socioeconômicos mais favorecidos têm amplo conhecimento sobre a USP e seu vestibular, razão pela qual o interesse por uma universidade pública de qualidade faz parte do cotidiano familiar. O mesmo não ocorre com alunos de escolas públicas, para os quais referências sobre a USP são escassas e o fenômeno da autoexclusão exerce importante papel. Na maioria dos casos, os pais não reconhecem a educação como ferramenta para a mobilidade social. Assim, para minimizar a importância da condição socioeconômica no ingresso na universidade com base em políticas de inclusão e permanência transparentes e de longo prazo, em 2006 a USP criou o INCLUSP, Programa de Inclusão Social da USP. Na ocasião, definiu-se o perfil dos candidatos que deveriam receber o apoio da universidade no âmbito de sua nova política de inclusão social, assim como a natureza do apoio oferecido. Com o intuito de sinalizar que a manutenção do mérito é o parâmetro que norteia sua missão institucional, mas demonstrando a preocupação com a diversidade na graduação, a importância do aumento da procura pelos seus cursos e o papel da instituição na contribuição para a melhoria da qualidade do Ensino Médio público, decidiu-se que o critério a orientar a política de inclusão seria social. Dessa forma, foi definido que o foco do programa seriam os alunos da rede pública e o apoio no ingresso seria feito por meio de bônus na nota do vestibular.

Em 2008, foi criado o PASUSP, Programa de Avaliação Seriada da USP, uma iniciativa inovadora que busca a aproximação com a escola pública e que atribui bônus maior a alunos do Ensino Médio público, com potencial acadêmico destacado e que cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas. Em função do desempenho na prova da 1ª fase da FUVEST, esses estudantes podem ter acréscimo diferenciado na nota do vestibular. A partir de 2011, o PASUSP foi também estendido a alunos de 2º ano, com o objetivo de antecipar o contato desses estudantes com a USP e seu vestibular. Além disso, o teto do bônus foi aumentado, podendo atingir o valor de 15% para alunos com bom desempenho na 1ª fase da FUVEST. Finalmente, cumpre ressaltar que, desde 2011, alunos inscritos no PASUSP estão automaticamente isentos do pagamento da taxa de inscrição do vestibular, com o objetivo de minimizar barreiras para a participação desses estudantes no vestibular. Esse conjunto de recentes ações tem sido responsável pelo significativo aumento no número de alunos de escolas públicas inscritos no vestibular nos últimos dois anos.

A operacionalização do PASUSP requer divulgação entre alunos e professores da escola pública e os efeitos benéficos dessa etapa são fundamentais para apresentar a USP como perspectiva atraente, desejável e possível aos futuros egressos do Ensino Médio. O estreitamento

de relações da universidade com as escolas da rede pública tem sido realizado de maneira bastante efetiva pelo programa Embaixadores da USP, em que docentes e alunos de graduação e pós-graduação visitam centenas de escolas públicas do Estado de São Paulo, criando novas perspectivas na busca de referências para a melhoria do ensino e da autoestima. Assim, promove-se o contato da comunidade uspiana com os professores e os alunos da rede pública, visando à troca de experiências acadêmicas. Ao se inscreverem para participar do programa, os estudantes visitam o site da FUVEST, recebem informações sobre a universidade e seu programa de permanência estudantil e passam a enxergar a USP como um possível projeto de vida. Portanto, o PASUSP é um canal eficiente de comunicação da USP com as escolas públicas, criado para resgatar o espaço perdido nas últimas gerações. A intenção do programa é cultivar no estudante da escola pública paulista a ideia de que a USP, uma universidade de excelência, pode e deve fazer parte de seu horizonte de possibilidades. No momento em que esta opção se descortina para os alunos da rede pública, fica claro que ela tem um preço: estudo e dedicação. É desta maneira que o PASUSP pode colaborar para a melhoria do ensino, visto que os alunos vão se esforçar e exigir mais dos professores, criando um círculo virtuoso de aperfeiçoamento para que a escola pública possa ter novamente o padrão de qualidade ostentado no passado e claramente deteriorado nas últimas décadas.

Não é a capacidade intelectual que está distribuída de maneira desigual em nossa sociedade, mas, principalmente, as oportunidades. Há pessoas extraordinárias que emergem de classes sociais menos abastadas e que, se motivadas, conseguem desenvolver novos talentos e usá-los para construir projetos dinâmicos e criativos, vislumbrando um mundo que pode ser diferente. Uma sociedade prudente deve estar atenta a esse fato, maximizando opções, fazendo um investimento para um futuro estável e demonstrando a todos que sonhos são realizáveis. Muitas dessas pessoas têm em comum o fato de serem conscientes de que elas podem definir seu próprio destino, a despeito das limitações socioeconômicas. A USP quer atrair essas pessoas por acreditar que o apoio oferecido no processo de seleção e, após o ingresso, nos programas de permanência estudantil, será convertido em desempenho acadêmico amplamente satisfatório, conforme já atestam dados de anos anteriores. Os reflexos positivos do programa de inclusão social da USP poderão ser evidenciados num futuro próximo, caso se verifique a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, a maior motivação dos alunos da rede pública e a criação de um ambiente universitário mais propício para o desenvolvimento da excelência acadêmica e científica no Estado de São Paulo.

A USP é uma instituição educativa formada por professores, alunos e funcionários e tem como missão a produção, preservação e disseminação de conhecimento altamente especializado. Atualmente, tem havido contínuas e justificadas pressões para maior inclusão social, levando-se em consideração inclusive aspectos étnicos, de tal forma a exigir da instituição uma nova função social. Ocorre que ao se tornar um espaço de assistência e conforto, tentando ser justa para que os mais necessitados possam dela fazer parte, a USP corre o risco de a proteção, importante para não elitizar a universidade, converter-se num fim em si mesmo, garantindo a todos os cidadãos (mesmo os que não são aptos) benefícios intermináveis. A dedicação ao serviço social, embora compreensível, tem como consequência a perda de foco e o atraso do desenvolvimento científico e acadêmico. Saber lidar com esta dicotomia (inclusão x mérito) vai exigir da universidade, no futuro próximo, capacidade de discernimento, visão política e coragem. A USP será tão mais importante para o país quanto mais clara for sua missão específica na promoção do avanço da ciência, artes e humanidades, na difusão de abordagens educacionais inovadoras e no estabelecimento de uma interface transparente com a população. Nesses termos, a sociedade terá convicção da importância da USP como um de seus maiores patrimônios.

Mauro Bertotti

Professor Titular do Instituto de Química da USP

química nova

Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Química

Química Nova publica artigos com resultados originais de pesquisa, trabalhos de revisão, divulgação de novos métodos ou técnicas, educação e assuntos gerais, em português, inglês e espanhol. Os artigos submetidos à revista são avaliados por consultores *ad hoc* (do Brasil e do exterior) especialistas na área envolvida e que, eventualmente, podem pertencer ao Conselho Editorial. A edição de Química Nova está a cargo de um corpo editorial e suas linhas gerais e planejamento de longo prazo estão sob responsabilidade dos Editores e do Conselho Editorial. Química Nova publica 10 fascículos por ano.

A versão on line está disponível em:
<http://quimicanova.sbq.org.br/quimicanova.htm>

Indexação: Chemical Abstracts, ISI e SciELO.

Editores

Luiz Henrique Catalani (USP)
Susana I. C. de Torresi (USP)
Vera L. Pardini (USP)

Editores Associados

Aldo J. G. Zarkin (UFPR)
Débora de A. Azevedo (UFRJ)
Jorge M. David (UFBA)
Marco T. Grassi (UFPR)
Renato S. Freire (USP)
Rochel M. Lago (UFMG)

Gerente Editorial

Ursula Brocksom

Conselho Editorial

Damià Barceló (Espanha)
Denise F. S. Petri (IQ/USP)
Ernesto Calvo (Argentina)
Glaura G. Silva (UFMG)
Hector Mansilla (Chile)
Heloise O. Pastore (UNICAMP)
Jorge Calderon (Colômbia)
José A. da S. Cavaleiro (Portugal)
Julio C. Afonso (UFRJ)
Luiz Lopes (UFC)
Marcus M. Sá (UFSC)
Nelson H. Morgon (UNICAMP)
Roberto Faria (UFRJ)
Salette L. Queiroz (IQSC/USP)
Silvio do D. Cunha (UFBA)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

Diretoria

Presidente: Vitor Francisco Ferreira (UFF)
Presidente Sucessor: Adriano D. Andricopulo (IFSC-USP)
Vice-Presidente: Claudia Moraes de Rezende (UFRJ)
Secretário Geral: Aldo José Gorgatti Zarkin (UFPR)
Secretário Adjunto: Luiz Fernando da Silva Jr. (IQUSP)
Tesoureira: Rossimiriam Pereira de Freitas (UFMG)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Alberto Manssour Fraga (UFRJ)
Diretora Executiva: Dirce Maria F. Campos

Conselho Consultivo

César Zucco (UFSC)
Fernando Galembeck (UNICAMP)
Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)
Luiz Henrique Catalani (IQUSP)
Marília Fonseca Goulart (UFAL)
Paulo Cezar Vieira (UFSCar)
Vanderlan da Silva Bolzani (UNESP)

Conselho Fiscal

Titulares

Norberto Peporine Lopes (FCFRP-USP)
Sérgio de Paula Machado (UFRJ)
Roberto de Barros Faria (UFRJ)

Suplentes

Ricardo Bicca de Alencastro (UFRJ)
Fernando Antonio Santos Coelho (UNICAMP)

Copyright © 2013 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfímes ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocópia, gravação, mídia magnética ou algum outro modo, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusiva, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Consequentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas consequências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

Photocopying information for users in the USA. The Item-Fee Code for this publication indicates that authorization to photocopy items for internal or personal use is granted by the copyright holder for libraries and other users registered with the Copyright Clearance Center (CCC) Transactional Reporting Service, provided the stated fee for copying beyond that permitted by Section 107 and 108 of the United States Copyright Law is paid. The appropriate remittance of \$6,00 per copy per article is paid directly to the Copyright Clearance Center Inc., 222 Rosewood Drive, Danvers, MA 01923, U.S.A.

Permission for other use. The copyright owner's consent does not extend to copying for general distribution, for promotion, for creating new works, or for resale. Specific written permission must be obtained from the Publisher for such copying.

The Item-Fee Code for this publication is 0100-4042 \$6.00 + 0.00

Tiragem: 400 exemplares
Circulação: Março/2013

Editoração Eletrônica: Hermano - Tel.: (11) 5571-8937

Capa: Ana Paula Toscano - Tel.: (11) 9274-7523

Impressão: Margraf Editora e Indústria Gráfica - Tel.: (11) 4689-7100

Pedido de assinatura e distribuição

Secretaria da SBQ
Instituto de Química - USP
Av. Prof. Lineu Prestes, 748
Bloco 3 - superior
Tel.: (011) 3032-2299/Fax: (011) 3814-3602
E-mail: sbqsp@sbq.org.br

Apoio:



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico
60 ANOS



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

